

VERSOS TRINITÁRIOS (PARTE 1 DE 4): “UM MENINO NOS NASCERÁ...PAI ETERNO, PRÍNCIPE DA PAZ”

Classificação: 3.4

Descrição: Uma discussão das várias passagens nas quais os cristãos buscam provar a natureza trinitária de Deus. Parte 1: Isaías 9:6.

Categoria: [Artigos](#) [Religião Comparada](#) [Cristianismo](#)

Categoria: [Artigos](#) [Religião Comparada](#) [Jesus](#)

Por: IslamReligion.com

Publicado em: 19 Oct 2009

Última modificação em: 04 Dec 2016

Existem vários versos chaves que os cristãos usam para provar a origem bíblica da Trindade. Analisando esses versos pode-se claramente ver que eles não provam a Trindade, mas sim a mesma mensagem monoteísta de Deus. Uma das passagens mais freqüentemente citada da Bíblia é Isaías 9:6-7, a partir da qual os cristãos concluem que o Messias deve ser Deus encarnado. A passagem afirma:



“...um menino nos nascerá, um filho nos será dado; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos exércitos fará isso.”

Que Isaías 9:6 foi mal-interpretado pode se ver pelo fato de Jesus não ser chamado de “Pai Eterno” em nenhum outro lugar na Bíblia. Uma vez que a doutrina trinitária ensina que os cristãos não devem “confundir as Pessoas nem dividir a Substância” (Credo Atanasiano), como os trinitaristas aceitam que Jesus seja o “Pai Eterno”? Vamos considerar fatos adicionais de forma imparcial.

Primeiro, todas as formas verbais hebraicas em Isaías 9:6 estão no passado. Por exemplo, a palavra que a Bíblia cristã traduz como **“seu nome será chamado”** são as duas palavras ‘*vayikra shemo*,’ que adequadamente traduzidas devem ser lidas como **“seu nome foi chamado.”** A palavra “*vayikra*” é a primeira palavra a aparecer no livro de Levítico (1:1) e está traduzida corretamente lá – no passado. Além disso, a Versão

do Rei James traduz os mesmos verbos no passado em outros lugares em Gênesis 4:26 e Isaías 5:25. Somente em Isaías 9:6-7 esses verbos são traduzidos no futuro!

Note que ele diz **“uma criança NASCEU para nós.”** Esse é um evento que acabou de acontecer, não um evento futuro. Isaías não está fazendo uma profecia, mas contando uma história. Um evento futuro diria uma criança nos nascerá, mas NÃO é isso que o verso diz. As traduções cristãs colocam em maiúscula a palavra **‘filho’** supondo que essa seja uma profecia messiânica e os nomes de um filho divino.

Segundo, a palavra **“é”**, geralmente não é declarada em hebraico. Ao contrário, **“é”** fica subentendida. Por exemplo, as palavras *“hakelev”* (o cachorro) e *“gadol”* (grande), quando reunidas em uma frase - hakelev gadol - significam **“o cachorro É grande,”** mesmo que nenhuma palavra hebraica naquela frase represente a palavra **“é”**. Uma tradução mais apurada do nome daquela criança, então, seria **“Um maravilhoso conselheiro é o Deus poderoso, o pai eterno...”** Esse nome descreve Deus, não a pessoa que carrega o nome. O próprio nome Isaías significa **“Deus é salvação,”** mas ninguém acredita que o próprio profeta seja Deus em um corpo humano!

Terceiro, a frase **“Deus Poderoso”** é uma tradução pobre de acordo com alguns eruditos bíblicos. Embora o português faça a distinção clara entre **“Deus”** e **“deus”**, a língua hebraica, que tem apenas letras maiúsculas, não faz. A palavra hebraica **“Deus”** tem uma aplicação muito mais ampla do que tem em português. Alguns sugerem uma tradução melhor para o leitor em português que seria **“herói poderoso,”** ou **“herói divino.”** Tanto Martim Lutero quanto James Moffatt traduziram a frase como **“herói divino”** em suas Bíblias.

Quarto, de acordo com o Novo Testamento, Jesus nunca foi chamado de quaisquer desses nomes durante a sua vida.

Quinto, se Isaías 9:6 for adotado como se referindo a Jesus, então Jesus é o Pai! E isso vai contra a doutrina trinitária.

Sexto, o fato de que o Novo Testamento não cita essa passagem mostra que até os autores do Novo Testamento não tomaram esse verso como sendo em referência a Jesus.

Sétimo, a passagem está falando sobre as maravilhas realizadas pelo Senhor para Ezequias, rei de Judá. Os versos precedentes em Isaías 9 falam de um grande triunfo militar de Israel sobre seus inimigos. Na época que se diz que Isaías escreveu essa passagem, Deus tinha acabado de libertar o rei Ezequias e Jerusalém de um cerco imposto pelos assírios sob o comando do general Senaqueribe. Diz-se que a libertação foi realizada de forma espetacular: um anjo foi para o campo assírio e matou 185.000 soldados enquanto dormiam. Quando Senaqueribe acordou e encontrou seu exército dizimado, ele e os soldados remanescentes fugiram, quando então ele foi assassinado por seus próprios filhos (Isaías 37:36-38). Os capítulos 36 e 37 contam como Ezequias se manteve firme em face do vasto exército de Senaqueribe e suas palavras blasfemas contra Deus. Quando tudo parecia perdido, Ezequias continuou a

confiar no Senhor, e por isso foi recompensado com uma vitória milagrosa. É interessante notar que a afirmação, “**o zelo do Senhor dos exércitos fará isso,**” encontrado no final de Isaías 9:7 é encontrada em apenas dois outros lugares na Bíblia: Isaías 37:32 e 2 Reis 19:31. Ambas as passagens discutem a libertação milagrosa de Ezequias por Deus. Sendo assim, em luz do que foi exposto, Isaías está contando a defesa de Jerusalém por Deus durante o cerco assírio. Além disso, o comentário de Soncino diz que o capítulo é sobre a queda da Assíria e o anúncio do nascimento de Ezequias, o filho de Acáz.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/267/versos-trinitarios-parte-1-de-4>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.